ANNO 59.º — NUMERO 5:940 — Sabbado, 5 de março de 1910

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
L. REGALLA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIR

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

PRESPECTIVAS

Abriu o parlamento. Pois como era dito, é voz corrente, já se prepara a regedoria dos Navegantes para o fechar!

E fecha, não haja duvidas. E' mais um encontrão, é mais uma aventura, é mais um attentado contra o systema, mas o pobre supporta-o resignado.

E' de uma paciencia evangelica, o systema. Tudo soffre.

E mantem-se! Manqueija, mas vae indo.

O peior é o descredito em que, dia a dia, mais se vae afundando.

Atacam-n'o, agridem-n'o, injuriam-n'o rudemente! Pobre d'elle, coitado!

São os seus pretendidos defensores. São os que, por amor dos seus interesses, não duvidam sacrificar os mais legitimos interesses da patria á satisfação dos seus odios.

O acto da dissolução abre de novo um conflicto com a corôa. E' um novo cartel de desafio, a que os partidos terão de responder em forma.

Mas, desde que pensou em lançal-o, não recuará o sr. José Luciano.

Velho teimoso, sem consciencia das tremendas responsabilidades que fará recahir sobre o throno, ha de fazer vingar os seus inextinguiveis rancores aos homens publicos que o combatem.

E' um erro, um erro grave na gravissima conjunctura que o paiz atravessa. Porisso mesmo se fará. Ha de fazer-se atravez de todos os perigos.

Anuviado desde muito, o horisonte da politica nacional cada vez se entenebrece mais.

Deixal-o entenebrecer de todo. Não será por falta de aviso salutar.

Quem boa cama fizer...

LYCEU DE AVEIRO

VI

«Tão mal é fazer o que se não deve, como deixar de fazer o que se deve.»
Decreto de 27 de setembro de 1701.

Os defensores dos casos do lyceu, aquelles que imaginaram que me fariam calar inventando torpêsas e calumnias, devem a estas horas estar satisfeitos com a sua obra. Podem lavar as mãos. E mais satisfeitos vão ficar agora com o caso do *desdobramento*. E, por emquanto não vae com os nomes por inteiro; mas irá se fôr preciso.

Ora ahi vae uma historia curiosa de boa e sã moralidade, historia que prova a abnegação com que *desinteressadamente* se ensina, historia que deve ficar bem gravada na memoria de todos os que pendem para o lado do lyceu, incluindo um reverendo, que tambem desejou metter-me a sua ferroada. Já conheço os da seita ha muitos annos, por mal de meus peccados; oxalá os não conhecêra. Ha por lá de tudo, e eu bem o sei. Mas vamos ao caso.

No principio do anno lectivo, um professor do lyceu ao qual muito convinha o desdobramento, porque trabalharia mais, *com o mesmo ordenado*, **sem prejuizo de cinco reis para o Estado**, foi procurar um cavalheiro muito conhecido em Aveiro para elle arranjar dous alumnos para se matricularem, afim de haver desdobramento. Promptificou-se o cavalheiro a servir o professor do lyceu, e mandou logo um proprio á Costa-nova, onde então estava um dos alumnos, com o requerimento já feito para elle assignar, recommendando que assignasse, e «não se importasse com o pagamento da matricula, porque isso cá se arranjaria». O estudante assignou por deferencia, mas declarou logo que não iria ás aulas, visto que ia embarcar para a Africa occidental, onde ainda está. Ao pae de outro alumno escreveu o tal cavalheiro pedindo-lhe para mandar matricular o filho. Não deu resposta, e procedeu como entendeu.

Os dias iam-se passando e tinha de completar-se breve a relação dos alumnos matriculados. Nova insistencia do professor junto do cavalheiro medianeiro, nova carta ao pae do outro alumno, e nada de resposta. Nova insistencia do professor, que via escapar-lhe a occasião de mostrar o seu *desinteresse pelo ensino*, até que elle proprio sahiu do seu escriptorio e foi pessoalmente procurar o pae do tal alumno. Passaram-se segrêdos que não posso revelar, e lá se matriculou o alumno, lá se conseguiu o celebre numero para o almejado *desdobramento*.

Mas o curioso no meio de toda esta scena, que não pode deixar de ser classificada de *escandalosa*, foi o facto seguinte.

Depois de servido, o professor do lyceu, foi para um certo estabelecimento dizer do cavalheiro que lhe havia conseguido o numero de alumnos para o desdobramento, o que o diabo não disse da mãe. Relações cortadas entre os dous, e o cavalheiro injuriado procedeu como homem correcto.

Deu-se ahi um incidente desagradavel entre o professor do desdobramento e um alumno filho de um meu amigo e camarada. Se podia haver procedimento no lyceu contra o alumno, tinha de haver procedimento no tribunal contra o professor. Metteu-se Nossa Senhora de Paz de permeio, e congraçaram-se os dous, com o que eu muito folgo.

Escripta esta grande verdade ácêrca do desdobramento, é licito perguntar: Não foi o estado prejudicado? Porque se declarou logo aos alumnos que se matriculassem que o lyceu pagaria as matriculas? Tambem este caso será mentira? Pois mentira como é, provar-se-ha com muitas testemunhas.

Talvez a *Beira-mar* possa esclarecer este caso ácêrca do desdobramento, e garanto-lhe que se o fizer, não serei ingrato como foi o tal professor do lyceu com o cavalheiro que lhe arranjou o desdobramento. Muito grato ficaria á *Beira-mar* se me provasse que os factos que acabo de narrar são falsos, porque então eu nenhuma duvida teria em publicar os nomes dos individuos com quem elles se deram.

Desejo muito que a celebre syndicancia se não demore, porque este facto do desdobramento muito ha-de interessar o syndicante. Lá se dirão os nomes todos e ha-de ver-se desmoronar-se a egrejinha toda do lyceu de Aveiro. Pódem crer que se não ha-de occultar o menor detalhe, porque além de uma boa memoria, tenho um completo archivo. Pódem, portanto, contar comigo. Hei-de ser ouvido, garanto-lhes.

J. CORREIA DOS SANTOS.

Mala-do-sul

LISBOA, 4-3-910

Deixei de escreve pelo incommodo de saude que v. conhece. Já lá vae. Volto por isso á faina.

Como sabem, fez-se a reabertura do parlamento. Os alviçareiros dão-lhe este mez e poucos dias de vida. Pesadello constante de el-rei D. José dos Navegantes, a sessão tem de terminar assim. Já o não occultam progressistas e henriquistas, alliados para a vida e para a morte.

E, posto que as opposições estejam na disposição de evitar protestos para o sonhado golpe, o chinfrim romperá pelos entendidos, não havendo então meio de os acclamar.

Posso assegurar-lhes que o caso vae dar de si. A comedia não vae ao fim tão a salvo como elles cuidam. Largo tem sido já em demasia o periodo d'esta folia indecorosa. E ver-se-ha.

✗ Com o relatorio de fazenda parece que serão apresentadas ao parlamento as seis seguintes propostas: 1.ª, conversão da divida consolidada interna; 2.ª, remodelação do systema monetario; 3.ª, contribuição pessoal; 4.ª, englobamento dos addiccionaes nos impostos directos; 5.ª, englobamento dos addiccionaes nos impostos indirectos; 6.ª, modificações nas leis dos direitos de mercê e no imposto do fabrico do assucar. Como vêem, continua o regimen do augmento tributario, accrescido com a graça de uma hypotheca e um emprestimo.

Vão bem, cada vez melhor, as coisas publicas.

✗ Sabe? Teem feito accentuada sensação as revelações do *Campeão* ácerca dos casos do lyceu.

O pedido do inquerito é que ninguem toma a serio. Vae succeder o que se deu com aquella celebre syndicancia feita á não menos celebre escola... do *beijo*. Ora hão de ver. Mas atraz de tempo tempo vem, e mais cedo do que muitos julgam...

✗ Vae á proxima assignatura o decreto promovendo a lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade o nosso querido amigo e illustre deputado, sr. dr. Egas Moniz.

✗ O partido regenerador da chefia do sr. conselheiro Teixeira de Souza tem obtido grande n.º de adhesões de valor.

✗ Não houve hoje sessão na camara baixa. Falta de concorrentes.

✗ Continuam as desavenças entre os ministros. A discordia é ateada pelo chefe.

Jota.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Regina Alice Monteiro e Maia, D. Maria Soledade e Pinho, Eixo; e o sr. Joaquim Gomes d'Almeida e Silva, Agueda.

A'manhã, a sr.ª D. Clotilde Lucinda de Figueiredo Corrêa de Oliveira, S. Pedro do Sul.

Além, as sr.as D. Beatriz de Mello e Silva, D. Leonor Pinto Basto, Azemeis; e D. Luzia Pinto.

Depois, a sr.ª D. Maria Rosa Pinto do Souto; e o sr. Manuel Pinto.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Francisco Taborda, Vasco Soares, José Lebre de Magalhães, Alfredo Nordeste, Bernardo Maria da Silva, dr. Antonio Frederico de Moraes Cerveira, Augusto de Castro, dr. Manuel Luiz Ferreira e seu presado filho, dr. Carlos Luiz Ferreira, digno escrivão da comarca de Albergaria; Manuel Maria Amador e Francisco Esteves Picanço de Leão.

Esteve aqui tambem a sr.ª D. Virginia Pereira Mourão, presada esposa do nosso patricio, sr. José Fernandes Mourão.

Encontram-se em Lisboa os nossos patricios, sr. Egberto de Magalhães Mesquita, sua esposa e gentil filha.

Estiveram alli tambem os srs. Bispo-conde e Arcebispo de Evora.

● DOENTES:

Tem estado gravemente enferma, com uma pleurisia, uma galante filha do bemquisto negociante local, sr. Manuel dos Santos Alexandre.

Sentimos e desejamos as suas melhoras.

Já vimos na rua, em plena e franca convalescença, o nosso presado amigo e activo empregado da «Caixa-economica», sr. José da Fonseca Prat. Folgamos.

Tem estado doente, mas experimenta melhoras, a menina D. Izabel Ferreira Leite, filha do sr. Domingos Leite, considerado commerciante local.

● VILEGIATURA:

Regressou de Lisboa á sua casa de Coimbra o nosso illustre amigo e antigo deputado dissidente, sr. visconde do Ameal.

● SALÕES:

O nosso amigo, sr. dr. José Saraiva, reuniu hontem no seu palacete de S. Lourenço, em Lisbôa, as pessoas da sua amizade, para festejar o anniversario natalicio de sua presada esposa, a sr.ª D. Maria Clementina Saraiva.

● ALEGRIAS NO LAR:

A esposa do meritissimo juiz de direito da comarca de Albergaria, sr. dr. Antonio Victor Lemos da Rocha, tio do nosso distincto amigo e collaborador, sr. dr. Cherubim Guimarães, deu á luz, com a maxima felicidade, um menino. Os nossos parabens.

A LEI ELEITORAI

REPRESENTAÇÃO PROPORCIONAL

Conferencia do sr. dr. Egas Moniz

(Conclusão)

Systemas proporcionalistas —O seu passado

Depois o orador detem-se em examinar as vantagens do systema e o não valor dos ataques que lhe são dirigidos, referindo-se tambem ás correntes de opinião entre os proporcionalistas modernos, pelo que respeita á repartição dos logares. Refere-se ao projecto de Ch. Benoist, apresentado á camara franceza em 1905, em que se dava ao e leitor o direito da escolha de preferencia dos nomes de cada lista, mas em que se considera como nova lista a troca ou suppressão dos nomes apresentados, e ao projecto Flandin (apresentado em 1907) com o voto cumulativo, isto é, com a faculdade de cada eleitor poder dar todos os seus votos a um unico candidato, em vez de os distribuir por varios nomes, dando se a preferencia ao candidato mais votado.

Demonstra que este systema é, por certo, o mais liberal, mas que as differenças, na pratica, não são assenciaes, preferindo o que expôz por lhe parecer o mais simples.

Refere-se a outros systemas, e em especial ao do voto graduado de Condorcet e Laplace e ao dos acrescimos de Sladkow-ky, e faz um pouco a historia das doutrinas proporcionalistas, que em 1855 tiveram a sua primeira sancção na Dinamarca, sob a iniciativa de Andrae.

Refere-se em seguida á évolução da idéa proporcionalista com Th. Hare na Inglaterra, Buckalew nos Estados Unidos da America do Norte, a onde está definitivamente implantado esse regimen, Jules de Smedt na Belgica, na Dinamarca, na Suissa, na Finlandia, no Wurtemberg, na Argentina, onde a proporcionalidade egualmente triumphou.

Projecto proporcionalista do bispo de Vizeu

Em Portugal o movimento proporcionalista tambem tem a sua historia que já data de 1870, em que o liberal bispo de Vizeu apresentou ao parlamento um projecto de lei inspirado no systema do quociente de Hare que modificou, fazendo de cada districto um circulo eleitoral com direito a um numero de deputados correspondente á sua população, na proporção de um deputado por cada 40:000 habitantes. O systema consistia no seguinte:

1) O numero total das listas (art. 113.º do projecto) dividido pelo numero de deputados a eleger no mesmo circulo daria o *quociente eleitoral*, isto é, o numero de votos precisos para qualquer cidadão ficar eleito deputado.

2) Em cada lista seria lido e apurado sómente o nome escripto em primeiro logar (art. 111.º).

3) Logo que o cidadão obtivesse o numero de votos que constituia o *quociente eleitoral* considerar-se-hia eleito (art. 114.º).

4) Proclamado deputado qualquer cidadão, não se tornaria a ler o seu nome começando a contar-se a votação para o nome immediato e assim successivamente.

Descreve outros pormenores e o systema de Hare de que é dirivado.

Se se refere um pouco detalhadamente, a este projecto é porque tem muito de original e ainda hoje o acceitaria. Se lhe prefere o de Hondt é porque é mais simples e mais exequivel. Nada mais.

Propostas proporcionalistas do sr. José Luciano

Em 1878 o sr. José Luciano apresentou ao parlamento os seus primeiros projectos de reforma eleitoral. Um para as eleições municipaes e outro para a eleição de deputados. Influenciados ambos pelas doutrinas do relatorio da *Associação reformista de Genebra* e do seu definitivo projecto de representação proporcional adoptado, com pequenas alterações, na Suissa e na Belgica, pouco d'elle differem. Ambos são moldados pelo systema das listas concorrentes do qual, como muito bem diz o distinctissimo prof. sr. Marnoco e Sousa, o methodo de Hondt, que hoje preconisamos, não é mais do que uma modalidade.

Não se demora a apreciá-los nas suas minucias, mas dirá que ainda hoje, volvidos 32 annos, seria vantajosa a sua adopção.

E referindo-se á historia do proporcionalismo em Portugal não deve esquecer o nome do inegualavel orador e brilhante publicista que é o sr. Antonio Candido. A sua «Philosophia politica» publicada em 1878 dedica-lhe um longo estudo, d'uma clareza inexcedivel. São paginas que ainda hoje dão novidades e fornecem proveitosos ensinamentos aos homens publicos portuguezes. Foram escriptas de uma epoca em que estes assumptos prendiam a attenção dos politicos quando estes se preoccupavam em dar justas garantias ao suffragio popular.

Não pretende fazer recriminações. A sua conferencia é de divulgação de doutrinas, de defeza de principios, nunca de ataque a agremiações partidarias e muito menos a individualidades politicas. Seria até inopportuno fazel-o. Defender o proporcionalismo eleitoral é defender a representação parlamentar das correntes da opinião dominantes no paiz, pouco importando as individualidades que as apresentam. Estas tendem a apagar-se de cada vez mais, aquellas hão de accentuar-se e difinir-se de uma maneira irrefragavel com o progresso social. Por isso dirá apenas, sem sombra de ataque pessoal ou politico, que pensando o actual governo n'uma reforma eleitoral a deve pautar pelas que fôram apresentadas na mais bella phrase da vida do partido a que pertence.

Assim irá com a sua tradicção e seguirá o movimento moderno que se identifica em todos os paizes no sentido de alcançar a representação proporcional como a base mais equitativa e mais democratica das leis eleitoraes. E' certo que esse partido e o mesmo sr. José Luciano que em 1878 apresentou os projectos proporcionalistas, ao passar pelas cadeiras do poder substituiu os por propostas eleitoraes do systema majoritario que fôram convertidas em leis, com ou sem representação das minorias. Já eram processos condemnados em 1878 e mais o devem ser hoje porque a experiencia está feita em muitos paizes com o melhor resultado, as operações simplificarem-se com o methodo de Hondt e sabe se que em Portugal os systemas majoritorios são a causa principal da burla eleitoral permanente em que temos vivido. Exprimentemos, portanto, um novo processo eleitoral. Para isso basta que o governo modernise qualquer dos projectos que em 1878 e 78 fôram presentes ao parlamento por pessoas que não lhe podem ser suspeitas e cujas disposições geraes são ainda hoje de flagrante actualidade.

Conclue dizendo que é inteiramente da opinião do sr. Antonio Candido, antigo ministro progressista, quando escrevia:—«A representação politica deve ser proporcional. Não satisfazendo a esta condição, *é uma falsidade e é um perigo*».

Chapelaria Veiga

22, R. de Santo Antonio, 24

PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 5*—Cáe d'uma ribanceira, sendo retirado em misero estado, um operario das Minas do Pintor, em Nogueira do Cravo.

Dia 6—E' nomeado conservador de Estarreja o sr. dr. José Caetano Tavares Affonso e Cunha.

Em Oliveira do Bairro succede ao sr. Joaquim da Silva Brinco, d'Agueda, queimar-se por explosão de gaz quando procedia á sua installação, ficando bastante ferido.

Dia 7—Apparecem no mercado muitos robalos, que são vendidos por alto preço.

Toma posse, com a assistencia de todo o elemento judicial, o novo delegado do procurador regio d'esta comarca, sr. dr. Manuel Joaquim Corrêa.

Dia 8 -- Começam a chegar as madeiras para a «Feira de S. José».

A camara resolve mandar substituir os cyprestes que guarneciam a avenida do cemiterio por arbustos de folhagem e floração.

Serviço de administração. — Vamos enviar, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sellos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Plantas, arbustos e flôres. —Visitámos ha dias o estabelecimento que aqui montou o sr. Lourenço da Silva, na rua do Gravito, e vem a proposito lembrar a sua magnifica collecção de palmeiras, dracenas, *ficus-repens*, azalias, rododendros, camelias, alecrins do norte, tuias, begonias, avencas, roseiras, cinerarias, veronicas, cactos e outras variedades de plantas do ar livre, de estufa e de casa, que alli vende por preços rasoaveis. Chamamos para elle a attenção dos nossos leitores.

O 59.º anniversario do «Campeão». — Do *Dissidente*:

Campeão das-provincias—Entrou, ha dias, no 59.º anno de publicação, o nosso distincto collega, *Campeão-das-provincias*, de Aveiro.

Dirigido superiormente pelo sr. Firmino de Vilhena, esse estimabilissimo bi-semanario é, depois da *Nação*, o jornal mais antigo do paiz, sendo, demais, um ardente e intemerato paladino da dissidencia progressista. Felicitamol-o sinceramente.

Dr. Nunes da Silva.— A *Aurora do Lima* noticiou tambem o acto da posse do novo auditor do Tribunal do contencioso fiscal no Porto com as seguintes justissimas referencias:

Tomou ante-hontem posse do logar de auditor do Tribunal do contencioso fiscal, junto da alfandega do Porto, o nosso respeitavel amigo e integerrimo magistrado, sr. dr. Nunes da Silva, cargo para que foi nomeado, mediante concurso, por decreto de 29 de janeiro ultimo.

Quando, ha dias, démos noticia da nomeação do sr. dr. Nunes da Silva para aquelle cargo, dissémos das brilhantes qualidades e do bello talento de s. ex.ª; por isso, hoje, limitamo-nos a enviar-lhe as nossas mais cordeaes felicitações.

Domingos Fernandes Guimarães. — A'cerca do n.º do *Correio d'Albergaria* commemorativo do passamento do venerando director da Fabrica de Valle-maior, sr. Domingos Fernandes Guimarães, diz tambem o nosso illustre collega o *Dia*:

Homenagem posthuma—O nosso collega *Correio d'Albergaria* publicou e enviou-nos um numero especial destinado a commemorar o passamento d'um homem bom d'aquella terra, o sr. Domingos Fernandes Guimarães, que foi zeloso e notavel gerente da Fabrica de Valle-maior, propriedade da pederosa Companhia do papel do Prado, e era pae extremoso e querido do nosso excellente amigo e talentoso publicista, sr. Domingos Guimarães.

Insere, além do retrato do fallecido e entre uma vasta e bellissima collaboração em que apparecem os nomes illustres de Antonio e João Corrêa de Oliveira, Severo Portella, Domingos Guimarães, José Sarmento, etc., dois eloquentes e formosos artigos firmados por dois nomes muito queridos: João Corrêa de Oliveira e Domingos Guimarães. O artigo d'este é a peça mais bella do numero, porque é a mais ungida de saudade e de sentimento.

D'esse piedoso *recueil* não resistimos ao prazer todo intellectual de arrancar para offerecer aos nossos leitores o soneto maravilhoso do nosso grande poeta Corrêa d'Oliveira, que é uma pequenina obra prima digna de figurar ao lado dos mais bellos sonetos de Anthero.

Esse soneto, que é uma preciosidade litteraria, démol-o nós aqui tambem no n.º anterior.

O sentido escripto de Domingos Guimarães, com que abre a piedosa commemoração, damol-o hoje n'outro logar.

Orpheon. — Chega logo de tarde o grande orpheon academico de Coimbra, composto de 180 vozes, sob a direcção do academico, sr. Antonio Joyce, que vem dar, como já dissémos, um concerto no *Theatro-aveirense*, com um programma selectissimo, como se segue:

I—Discurso pelo academico José Cardoso. Pelo orpheon: «Lamentações de Jeremias», (feria V); Palestrina: «Côro dos soldados» (Huguenotes), Meyerbeer; «Côro dos pastores» (Serrana), A. Keil.

II—«Coisas», pelo Ideias; «Orchestra Lamoreux».

III—Pelo orpheon: «Ceia dos apostolos», a tres coros simultaneos (cantata biblica), Wagner; «Canções portuguezas»; «Fuga» (Damnação do Fausto), Berlioz.

Tem uma recepção festiva na estação por parte da academia aveirense e da cidade, pois reina muito enthusiasmo por tão amavel visita.

A proposito da sua vinda a Aveiro escrevem-nos de novo de Vizeu:

Vizeu, 3. — O orpheon academico de Coimbra veio aqui dar uma recita no theatro «Viriato», sendo recebido enthusiastica e festivamente na estação seguindo d'alli para os Paços do concelho, onde o presidente da camara, sr. conselheiro dr. Macedo, lhe deu as boas vindas em nome da cidade. O effeito do orpheon foi acima de toda a espectativa. Os entendidos e apreciadores de musica, da cidade, que os tem, e não poucos, são unanimes em affirmar que nunca imaginaram fosse possivel conseguir-se o que o espirito verdadeiramente superior de Antonio Joyce conseguiu de quasi 200 rapazes. Deram uma *matinée* no theatro do «Circulo catholico», que correu no meio do mais vibrante enthusiasmo. A apresentação do orpheon foi feita pelo illustre cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. José Alberto dos Reis, que fallou com muito brilho, deixando excellente impressão no numeroso publico.

Pela imprensa.—Transcreveram do *Campeão* o artigo «Razões de Estado» os nossos presados collegas *Dissidente*, *Beira* e *Continental*. Agradecemos.

Em torno do districto.—Requereu a exoneração do cargo de administrador do concelho de Espinho o sr. Carlos Faure.

A vaga que no mesmo cargo occorreu no concelho de Albergaria-a-velha foi preenchida pelo sr. João Rodrigues da Cruz, que já tomou posse e entrou em exercicio.

Miudezas.—O tribunal maritimo d'esta circumscripção absolveu o sr. Paulo Nunes Guerra, capitão do hyate *Atlantico*, que respondeu, como dissémos, n'um d'estes ultimos dias.

A fim de passar ao quadro dos reformados, pediu para ser presente á junta o remador de 1.ª classe em serviço na delegação d'alfandega d'esta cidade, sr. João dos Santos Carau.

Mercados de março. —Durante o corrente mez devem realisar-se os grandes mercados de 12, Torres-novas (8 dias); 19, Aveiro, Constantino (Ancião), Manteigas, Povoa de Lanhoso; 21, Arcos de Val de Vez, S. Bento da Varzea (Bucellas); 25, Arcos de Val de Vez, Belmonte, Leiria, Malveira (Mafra), Marvão, Midões (Taboa), Oleiros, Quintella (Povoa de Lanhoso), Sabugal, Aldeia-gallega da Merceana (Alemquer); 1.ª sexta-feira, Crato; ultima sexta-feira, Alvor (Portimão); 2.º domingo de Quaresma, Loulé (2 dias); 4.º domingo de Quaresma, Almodovar.

Barra d'Aveiro. — Tem estado n'esta cidade o sr. dr. Xavier da Cunha, digno inspector dos serviços fluviaes e maritimos, que veio para examinar o estado da nossa barra e as obras que ella reclama, a fim de fazer o seu relatorio e informar o governo.

Uma heroina.—Foi presa em Oliveira de Frades uma refinada intrujona, que dá pelo nome de Mafalda Rosa da Silva Ferreira (vale mais o nome do que a propriedade) e se diz natural d'Aveiro, mas que não conhecemos. Reside na villa de Oliveira d'Azemeis e tem andado n'uma *tournée* artistico gatonaria pelo concelho d'Agueda, conseguindo burlar muitas pessoas ingenuas com os seus falsos sortilegios.

Postos hipicos.—Já chegáram os cavallos reproductores, que vão ser distribuidos pelos postos hipicos d'este districto, a seguir designados: Albergaria, *Jesmim*, luzo-arabe; *Propheta*, hackney, Arouca; *Iman*, luzo-arabe; *Pimpão*, hackney, Aveiro; *Mazagão* e *Setil*, hackney, Estarreja; *Sagasta*, hespanhol; *Queiroz*, hackney, Feira; *Sport* anglo-arabe; e *Tete* hackney, e Salreu; *Othello*, luzo-arabe.

Previsão do tempo.— Com relação ao tempo provavel que haverá na primeira quinzena de março, fez o meteologista hespanhol Sfeijoon as seguintes previsões:

De 5 a 7, continuarão chegando novas depressões ao noroéste do continente, cuja acção se reflectirá no Cantabrico, onde se registrarão algumas chuvas.

Em 8, descerá para o noroéste da França e para o Cantabrico uma depressão procedente do noroéste da Irlanda; além d'isso, outro nucleo de forças apresentar-se ha no norte da Escocia. Perturbar-se-ha o estado atmospherico da peninsula, havendo chuvas, especialmente desde o noroéste e norte até ao centro da peninsula.

Em 9, a depressão do noroéste da França concentrar-se-ha no Mediterraneo superior, e a da Escocia, que se bifurcará, terá os seus centros de acção no mar do Norte e na Escandinavia. Registrar-se-hão chuvas e algumas nevadas nas nossas regiões.

Em 10, os centros de baixa pressão do mar do Norte e Escandinavia terão passado ao Baltico, e outro nucleo de forças, derivado d'aquelles, chegará ao Mediterraneo, seguindo-se chuvas e nevadas na peninsula, principalmente na parte oriental.

De 11 a 12, persistirá no Mediterraneo o nucleo de forças mencionado; outras depressões do Atlantico avançarão para o Archipelago inglez e noroéste da Grecia. Tempo incerto, com alguma chuva nas nossas regiões, principalmente desde as do noroéste e norte até ás centraes.

Em 13, haverá um centro de baixas pressões no canal da Mancha e outro nas costas occidentaes da Noruega, as quaes occasionarão chuvas no Cantabrico, d'onde se propagarão um pouco para o centro.

Em 14, o centro de baixas pressões do canal da Mancha descerá para o Mediterraneo superior; outra depressão do Atlantico chegará ao norte da Irlanda. Tempo variavel e algumas chuvas na parte septentrional da peninsula.

Em 15, a depressão da Irlanda encontrar-se-ha no mar do Norte e causará algumas chuvas no Cantabrico e no nordéste da peninsula.

O rancho «Alegre-mocidade».—O nosso collega e amigo, sr. Manuel Candido Loureiro, esclarecido correspondente do *Janeiro* em Vianna, escreve para a illustre folha portuense:

«Tenho por vezes affirmado que o povo de Vianna é em extremo affectuoso pelos aveirenses. A prova deu-a ainda hoje na recepção feita ao grupo de tricanas, que se apresenta muito bem organisado e dansando na perfeição.

O povo affluiu á estação do caminho de ferro, onde tambem estavam a direcção e grande numero de socios do S. C. V., a commissão promotora do baile da «micaréme» e muitos cavalheiros e damas.

Quando o comboyo correio entrou nas agulhas, estrondeou nos ares uma girandola de foguetes e tocou uma banda de musica.

Organisado o cortejo, seguiu o grupo «Alegre-mocidade do Alboy, Aveiro» para o «Sport-club-viannense,» sendo aguardado á porta por toda a direcção e muitos socios.

No jardim do club o grupo executou varias danças com muitos applausos. Foi-lhe offerecido um fino copo d'agua, seguindo depois o cortejo por varias ruas, indo á frente, no automovel do sr. Aleixo Feijó, o director e 4 esbeltas raparigas do rancho.

Este compõe-se de 12 pares dançantes e 16 musicos, regidos pelo sr. José Augusto. Foram hospedar-se no hotel «Facha».

O cortejo passou sempre entre alas de povo, e as janellas estavam cheias de senhoras.

São da Veneza de Aveiro e só esta circunstancia seria bastante para receberem a mais carinhosa recepção; mas o grupo apresenta-se bem, as raparigas são engraçadas e dançam e cantam com mimo e correcção.

No baile farão successo.

Na séde da «Missão da Liga-naval portugueza» ao norte do Mondego, será, logo, offerecido um copo d'agua aos srs. secretario do «Club-dos gallitos» e ao director do grupo, pelo dirigente da mesma missão.»

A «Mi-carême». — Foi de facto deslumbrante a maneira como o florescente «Club Mario Duarte» inaugurou as suas festas, abrindo os salões para o festival da noite de quarta-feira, a consagrada *meia quaresma*, que revestiu um brilho desusado.

O salão nobre e a escadaria estavam linda e artisticamente illuminados e decorados com gosto, com profusão de luz, verdura e flôres, e com uma escolhida e grande concorrencia, bastando dizer que estavam mais de 80 senhoras e outros tantos ou mais cavalheiros.

O programma foi cumprido rigorosamente nos cinco n.os que passamos a descrever:

1.º *Assalto á espada*, em que jogaram os socios, srs. Antonio Maia e João Rosa; e Antonio Rocha e Octavio de Pinho, sendo muito applaudidos.

2.º *Tuna*, apresentada pelo socio, sr. Luiz Conceiro, que tocou 4 numeros de musica lindissima, sendo muito festejada.

3.º *Concerto* por uma excellente orchestra, regida superiormente pelo sr. A. Alves, um maestro de merecimento, executando proficientemente a bella marcha da *Aida*, que foi saudada com uma prolongada salva de palmas.

4.º *Ceia dos 3 asylados*, aproposito comico, escripto *ad hoc*, representado pelos amadores, srs. Manuel Moreira, Leal e Sacramento, que andaram muito bem, principalmente o primeiro, que é, sem contestação, um artista, e foram muito applaudidos.

5.º e ultimo, *Salsifré*, com o concurso da mencionada orchestra, que tocou as mais escolhidas e lindas *walsas*, quadrilhas, *pas de quatre*, etc.

N'esta parte a festa esteve primorosa, porque um formoso grupo de meninas-moças apresentou-se distinctamente, dando-lhe grande realce com as suas vaporosas *toilettes* e a sua graça insinuante, de modo que se dançou com grande *entrain* até de madrugada.

Muitas damas apresentaram-se em traje de passeio e outras em cabello, concorrendo todas para dar ao conjuncto um tom de distincção e gala que muito agradavelmente nos impressionou.

Foram servidos profusamente doces finos, *tea*, sandwiches de fiambre e vinhos.

Esteve uma festa brilhantissima, que decorreu sempre no meio do mais cordeal convivio e animação, sem a mais pequenina nota discordante, sendo a illustrada e activa direcção merecedora dos maiores encomios, pois foi inexcedivel em zelo e delicadeza.

Foi, porisso, tão agradavel a impressão que aos assistentes deixou o festival da *Mi-carême*, que todos desejam que taes festas se repitam muitas vezes.

A' entrada no salão do nosso particular amigo e distincto *sportman*, sr. Mario Duarte e sua esposa, foi-lhes feita uma calorosa ovação de sympathia.

Um grupo de esperançosos moços, academicos de Coimbra e Porto, que vieram tomar parte no festival, imprimiram-lhe o caracter da sua vivaz expansão, dando um grande contingente para a animação que reinou em toda a noite.

Já se falla n'uma proxima *soirée*, offerecida pela mocidade da *élite* ás senhoras, por meio de subscripção, para a Paschoa.

Os grandes armazens do Chiado.—Esta casa commercial, que gosa de justificada bôa-fama, e cuja firma é bem cotada no mercado, tem dado grande incremento ao seu negocio e desenvolvido commercio, estabelecendo importantes succursaes nas principaes cidades do reino. A sua succursal n'esta cidade está muito bem montada, e á sua frente acha-se o nosso amigo, sr. Videira, activo gerente, que pela afabilidade do seu trato e conhecimento do mister, tem contribuido muito para a concorrencia que o publico faz para o estabelecimento em questão.

Ha dias correu na cidade, boato espalhado adrede, que os estabelecimentos portuenses, os *Armazens-Hirminios* e *Estamparia do Bulhão* iam quebrar, e que os *Armazens do Chiado* iam na esteira, fechando aqui em breve a sua succursal dos Balcões.

Chegando ao conhecimento do sr. Videira uma tal afirmação, escreveu logo aos seus considerados patrões, que responderam no seu telegramma o seguinte:

«E' mentira o que dizem de irmos fechar essa agencia, boatos esses que devem ser espalhados pelos concorrentes. Em quanto esse publico nos coadjuvar na nossa iniciativa, nós não deixaremos de corresponder com a nossa gratidão, nem abandonaremos o nosso posto em defeza da economia do consumidor e do dever que a nós mesmo impuzémos.—*Santos Cruz e Oliveira.*»

Muito folgamos, pois, em asseverar que taes boatos em geral e em particular, são destituidos de todo o fundamento, e que os *Grandes-Armazens do Chiado*, cada vez mais favorecidos pelo publico, continuam a progridir a olhos vistos.

Uma refinada ladra. —Lá está outra vez na cadeia d'esta cidade a famigerada Anna Rosa de Jesus, uma velhota d'Alquerubim, conhecida pela alcunha da *Pilha-gallinhas*, que realmente lhe pertence, pois é uzeira e vezeira no furto d'essas aves, sendo esta a undecima vez que vae responder. A velha raposa conta 68 annos seguros, e desde os 25 se dedida á caça dos galhinaceos! E os filhos, que os tem tambem, sahem a ella, e já *surripiam* que é um gosto! E' doença...

Arborisação. — Por ordem da nossa solicita vereação já se anda procedendo ao decote das arvores, que ornam as avenidas, largos e ruas d'esta cidade. O encarregado d'este serviço é um empregado do importante estabelecimento horticola da rua da Bôa-vista do Porto, sr. Jacintho de Mattos.

Fica por esta fórma attendido o justo pedido que n'este sentido no ultimo n.º fizémos á Camara.

A feira de Março. —A Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes acaba de submetter á approvação do governo o serviço especial que projecta effectuar para esta cidade, por occasião da feira, que se realiza aqui nos dias 3, 10 e 17 d'abril proximo. Muito bem e os nossos aplausos, mas faltou comprehender tambem o dia 19 de março, importante mercado de madeira e utensilios de lavoura.

PRELIOS CASEIROS

A «Commissão de soccorros aos inundados» acaba de enviar ao sr. presidente da Camara a quantia de quinhentos mil rs., com que, a instancias do illustre vereador, resolveu concorrer para minorar os males soffridos pelos pobres, com as inundações de dezembro ultimo, na nossa Beira-mar.

E' um acto de verdadeiro e bem applicado humanitarismo.

A Camara municipal, que havia tomado a deliberação de recorrer ás instancias superiores impetrando a prorogação do praso para o pagamento voluntario das contribuições do Estado, vê coroada, pela iniciativa do seu digno chefe, a obra de beneficencia por que, em favor das classes carecidas, se empenhara.

Nem só pela realisação de grandes melhoramentos se conquistam a gratidão e as sympathias publicas. Tambem os actos d'esta grandeza teem direito ao maior reconhecimento e ao maior louvor de todos nós

Não ficaram, d'esta vez, sem partilha no generoso obulo da piedade nacional os pobres da nossa terra. Alguem velou, alguem pediu por elles.

Foi um serviço, um humanitario, um util serviço, esse.

Ahi ficam, n'esta singelissima noticia, o nosso applauso, o nosso louvor, o registo do reconhecimento publico pelo beneficio que em prol dos que soffreram acaba de conseguir o activo presidente da Camara municipal do concelho.

Tres são já os processos que n'esta altura correm pelo lyceu. Trez!

Nada menos de tres! Cedo começam a gemer, os rapazes, pela liberdade que se lhes attribue de virem referir ás gazetas o que ellas ahi andam a dizer do que por ahi vae em materia de sciencia, de disciplina, de methodo e de ensino.

Estamos, pelo visto, em plena maré-cheia de processos: processos academicos, processos judiciaes contra academicos, o diabo!

Que virá mais ainda? O fim do anno, o juizo final, com o diluvio! E' de fugir.

Fugirão mais? Já lá vão quasi duas duzias. Dos dois caminhos a seguir, este é ainda o mais honroso.

«Casimiros», não! Antes a certeza da morte, antes affrontal-a de pé, com altivez, com energia, toda essa energia de que a mocidade estudiosa é capaz. E que ella saiba responder, para a outra vez, quando de rojo se lhe mendigue numero para... os desdobramentos.

Os desdobramentos! Que linda peça para o processo da syndicancia! Que bello assumpto para um discurso no parlamento!...

E as medias de hoje? Fallaremos.

Sr. ministro do reino, sr. director geral de instrucção publica, sr. reitor! Acudam ao desastre eminente! A escola despovôa-se.

Amanhã terão de a mandar fechar.

Sr. governador civil! Segundo o Codigo-administrativo em vigor, estão sujeitos á immediata fiscalisação de v. ex.ª os estabelecimentos incommodos e insalubres. Aqui ao pé de nós existe um d'elles Alta manhã, no melhor dos somnos da visinhança, começa o batuque importuno, e, pouco depois, invade as habitações uma onda de fumo que nos suffoca. Nós perdoamos o batuque ensurdecedor. O que não pode permittir-se, sem grave prejuizo da hygiene, dos predios e do que n'elles temos, é a fumarada que, atravez de tudo, tudo invade e deteriora.

Aquillo não pode ser, aquillo não pode permittir-se mais.

Não requeremos a cessação do labor em que os pobres homens ganham a vida. Pedimos se lhes prohiba, como é de lei, o accendimento d'aquella maldita fornalha, que é a causa de varios damnos materiaes, alem dos que acarreta á saude publica.

Pela terceira vez, com esta, reclamamos.

Conta-nos um visinho, a proposito da campanha que ahi vae travada contra os provados casos do lyceu e as suppostas irregularidades da direcção das Obras-publicas, que não sabe onde estão... os sinceros.

Pois é facil encontral-os: entre os que, reus dos mesmos e peores delictos, fizeram de conhecida escola logar de prostituição. Entre os que, tendo promovido a condemnação d'um jornal no anno passado, quebraram agora lanças pela absolvição d'um outro, que respondia perante o mesmo tribunal e os mesmos julgadores por crime da mesmissima se não de peor natureza.

Esses é que são os sinceros, os puritanos, os egualitarios.

Mas... «quem os não conhecer que os compre» para que o prestigio da imprensa possa começar a subir, a subir...

Dos «Logares selectos» do nosso illustre collega *Diario-popular*:

. . . . . .

. . . . . .

Todas estas e as antecedentes pertencem a um unico auctor que, como fica visto, é typo de força.

Agora temos as seguintes de outro do mesmo quilate, para emparceirar com aquelle, porque lá reza o dictado: não ha «vaso» sem tampa.

«Estar prostrado—estar doente».

«O aroma da flôr é um objecto inherente á propria flôr.»

«Em que se parece uma laranja com um morango?»

«Em que se parece um sobrescripto com uma flôr?»

Agora nós.—Em que se parece um jumento com um doutor?—(*Continua*)

Um que nós cá sabemos, aténas desmesoradas orelhas...

Archivo do "Campeão,,

Occidente—O n.º 1121 do *Occidente*, continua a publicar interessantes reproducções de photographias das grandes inundações da França. Publica tambem os retratos dos ministros que compõem o novo ministerio da presidencia do sr. Conselheiro Veiga Beirão. Na necrologia publica os retratos do embaixador portuguez junto ao Vaticano, Dr. conselheiro Miguel Martins d'Antas e Conde de Tattenbach. São tudo assumptos da maior actualidade.

Colaboração litteraria de João Prudencio, Caetaeo Alberto, Macedo de Oliveira, Ribeiro Arthur, Ricardo de Sousa, Leão Horacio, etc.

A assignatura do *Occidente* custa apenas 950 reis por trimestre.

MEU PAE

O meu coração transborda: abril-o-hei. Tantas coisas intimas e profundas, tantas recordações, tantas tristezas, tantas saudades fremem em mim buscando uma sahida: deixal-as-hei voar sobre este papel. Será como um fallar commigo mesmo, será como um fallar com o teu coração, ó meu bom Pae.

Ha alguns annos já que meu Pae estava doente. Mas elle supportava tão valorosamente os seus soffrimentos, acceitava com uma tão sorridente resignação as suas dôres, que nós acabaramos, minhas irmãs, meus irmãos e eu proprio, por julgar — tão facil é acreditar aquillo que muito se deseja! — que elle viveria ainda por muitos annos.

Assim, continuava, apezar de doente, sendo a alma da fabrica, nada se fazendo sem que elle, que tudo queria vêr e determinár, ordenasse, que o seu genio não lhe permittia abdicar por pouco que fôsse da integridade do seu papel de administrador, que o foi modelar, disposto a morrer—e morreu—como um chefe valoroso no campo de batalha á frente dos seus soldados. Assim, elle continuava a ser o motor, o fóco irradiante, o centro da vida d'esta casa, como que o coração da familia, d'esta familia que elle desejava ter reunida á sua volta em quanto vivo e unida se conservasse após a sua morte, d'esta familia que elle illuminava com os seus mais puros olhares, d'esta familia que elle escudava com a sua força moral immensa, sempre intacta, mesmo cada vez mais engrandecida.

Mas não era só a familia que elle aquecia com a irradiação muito natural de uma bondade forte e activa, com os carinhos d'uma affabilidade sempre attenta, obsequiadora. Appéllo para o testemunho de quantos uma vez transpozeram os humbraes d'essa hospitaleira e amiga casa de Valle-Maior. De mão estendida para o amigo e para o hospede que entrava, nem os mais frios, nem os mais seccos, escapavam á influencia d'aquella athmosphera de bondade e de confiança que elle soubéra crear.

E o venerando velho, o varão da verdade, alli estava sempre prompto a prestar todo o serviço que lhe fôsse pedido, sempre feliz e disposto a prodigalisar, a quem quer que d'elle carecesse, o thesouro precioso de sua experiencia, com uma effusão, um alvoroço em que a alma se entregava no lampejar d'um enternecido sorriso.

E' que a sua bondade era profunda, de raiz.

Nascer bom é, talvez, coisa commum e alheia ao nosso esforço; mas resistir á maldade do mundo, de maneira que nem as traições da vida, sempre traiçoeira e madrasta para os bons, consigam abalar essa bondade nativa, é alguma coisa de grande. Digam o que dissérem os cynicos, os seccos, os egoistas e ambiciosos que, cuidando devorar tudo apenas a si mesmo se devoram, só a Bondade e o Amôr, sua emanação natural, movem o mundo. Obra, por mais pequenina que seja, que não tenha por alicerces a bondade, a justiça e a verdade, é precaria, é ephemera. Reputação que n'ella se não firme é ligeira voga d'um dia; gloria que as não tenha por base não passa de vã gloriola; virtude é mascara hypocrita do vicio; triumpho leva já em si escondida a derrota.

Arvore que nasceu direita nem os furacões do infortunio, nem o granizo aspero da má sorte, a entortaram. E isso é, na existencia d'um homem, brazão de grandeza maxima. Pobresinho e humilde que meu Pae sempre houvéra sido, tão pobresinho como o maior mendigo que anda por essas estradas, sem eira nem beira, á neve, ao sol, ao vento, meu Pae teria sido rico, porque o homem não se eleva verdadeiramente senão pelo coração.

Que outros exaltem, pois, o salutar exemplo da sua vida de trabalhador raro; que outros recordem e louvem as suas fortes energias de lactador; que eu só quero referir-me á sua bondade extremada, que na sua idisiocrasia era o traço de caracter que sobre todos dominava, aquillo que em psychologia os francezes chamam a *qualité maitresse*.

Não, não é só por esta vida que eu recebi d'elle; não, não é só pelo que elle foi para mim que eu o amo, é tambem—e muito—pela sua bondade profunda, que dir-se-hia lhe illuminava a cabeça com uma aureola de santo.

Porém então, agora, nos ultimos annos, com o pender da velhice, com o avisinhar d'essa cóva que a todos nos espera—és pó e ao pó volverás — a bondade de meu Pae sublimou-se—era perfeita. Se só a Dôr dá nobreza á vida, o soffrimento é o mais sabedor de todos os mestres, o maior philosopho, o melhor interpretrador da multidão de infinitas coisas que a nossa razão não alcança e a nossa intuição devagarinho nos insinúa, o mais intenso illuminador da nossa consciencia, o prescrutador mais implacavel dos escaninhos da nossa alma, aquelle que nos faz participar antecipadamente das vastas verdades de que devemos tomar posse plena e integral no vasto Além.

Quantas vezes, n'estes derradeiros tempos, eu, todo absorvido no meu trabalho, sentia uma impressão singular e consoladora. Levantava os olhos e dava com os olhos de meu pobre Pae, fitos em mim com uma tal expressão de inegualavel ternura, que, muitas vezes, para não chorar, eu me dobrava ainda mais sobre o papel que tinha á minha frente...

* * *

Escrevo na ante manhã do dia em que meu Pae completava 70 annos. Vae d'aqui a instante romper a madrugada, que os seus olhos já não veem, e que, por mais luz que traga, não conseguirá encher de claridade o meu escuro coração. Aqui, á minha frente, tenho um seu retrato, e, para mim, nenhuma imagem d'elle vale esta — pois que jamais velhice alguma teve aureola de tanta belleza. E' um grupo enternecedor. Meu Pae está retratado entre creanças. E' o Avosinho cercado dos nétos.

E, olhando este retrato, eu ponho-me a recordar—recordar e tantas vezes remover montanhas de dôr!—e a minha memoria vae colher as flôres da minha extrema juventude para com ellas entretecer a corôa das minhas saudades eternas.

Volto-me para traz sobre a estrada aspera já, comquanto breve, da minha existencia. Muito ao longe, muito ao fundo da minha infancia, já eu sentia a bondade de meu Pae. Ella manifestava-se por mil cuidados, por mil caricias por mim e por meus irmãos. Mas eu sentia-a tambem por outras manifestações, que me perturbavam e enchiam de um tocante e innocente orgulho o meu deminuto coração.

Pequeninos, ainda de calçãosinhos curtos eu, minha irmã mais velha com os seus vestidinhos tamaninos, acompanhavamos sempre meu Pae. E que alegria a nossa por o acompanhar! Como junto d'elle o mundo—o nosso pequenino mundo de então!—revestia para nós aspectos de festa! Elle tomava-nos pela mão, e, fôsse embora por um dia abrasador, canicular, nós já não sentiamos o calôr do sol: é que a sua querida mão nos transmittia uma quentura maior e infinitamente mais dôce — o calôr bemdito do seu coração, que não ha no mundo sol que tanto aqueça como o coração dos paes.

Entravamos depois nas vastas e arejadas enfermarias do Hospital de S. Domingos,—que os passeios de meu Pae eram sempre em pról e em beneficio dos outros. Elle era a alma d'aquella instituição de beneficencia, que largo bem tem prodigalisado a tanto enfermo e a tanto pobre da minha terra natal. E eu via-o ir de cama em cama, como o medico mais desvellado—não é verdade que medicinas d'alma são ás vezes mais efficazes que medicinas do corpo? — interrogando os doentes, inquerindo das suas necessidades, deixando aqui uma consolação, além uma esperança, mais além uma promessa alentadora, feliz se podia alliviar alguma mizeria.

(Continúa).

DOMINGOS GUIMARÃES.

O "Campeão,, litterario & scientifico

Origem dos presentes no primeiro dia do anno

Muitas creanças e até pessaos adultas se entreteem com estes presentes, a que os inglezes chamam muito propriamente *new-year's gifts* e não é raro ouvirmos fallar d'elles com certo interesse, muitas vezes sem lhes saberem a significação, o verdadeiro sentido.

Ninguem ficará, portanto, descontente se puder ouvir ou ler algumas palavras que lhes sejam relativas e que d'elles ajudem a formar uma ideia approximada.

Ha uma palavra latina *strenae* que designa como em latim se chamam estes donativos, palavra que deu origem ao termo francez *étrennes* e que significa exactamente *estreiae* ou *primicias*.

Vejamos agora a verdadeira etymologia do termo *strenae* para mais facilmente podermos avaliar do seu primitivo sentido.

Os povos antigos eram crendeiros ao exagero e o seu espirito avassallado pelas mais ridiculas superstições.

Tatius (Tacio), rei de Roma e contemporaneo de Romulo, fundador d'aquella cidade, viveu no seculo oitavo antes de Jesus Christo. Era demasiadamente snpersticioso e dado a crendices. Tomava, por exemplo, como um presagio da mais alta importancia os ramos que houvessem sido colhidos n'um bosque consagrado á deuse Strenua, isto é, deusa da força. Como estes ramos lhe fossem offerecidos no primeiro dia do anno, Tatius auctorisou este costume e a taes presentes deu o nome de *strenae*, em memoria d'aquella deusa que á cerimonia d'elles presidia.

Com o decorrer dos tempos, claro é que passaram os ramos ao rol do esquecimento, sendo substituidos, não sem vantagem para muitos, por donativos de gosto mais fino e de mais alto valor.

De *strenae* se formou o verbo latino *strenare*, que por sua vez deu origem ao termo francez *étrenner* e ao verbo portuguez *estrear*.

E aqui está como este costume, assim como tantos outros, tão piedosamente conservados entre povos que se dizem civilisados, são puras reminiscencias dos tempos do paganismo, costumes nascidos de falsas attribuições, que a superstição dos povos consagrou e elevou ao throno da veneração publica.

DOMINGOS DE FARIA.

Mala d'alem-mar

RIO DE JANEIRO, 14—2—910.

Quereis noticias d'esta terra? Pois ahi vae um punhado d'ellas.

De ha muito que eu pensava em escrever uma carta semanal para o velho e sempre querido *Campeão*; mas, como todo o tempo de que podia dispor era, na verdade, escasso, meus bons amigos, só hoje, que a vida m'o permitte, inicio essa publicação, que irá, por certo, satisfazer o desejo da maior parte dos leitores, ou para saberem noticias dos seus patricios, que, desde já, eu juro fornecer-lhes no maior numero, e só por essa circumstancia é que eu tomei esta resolução, ou para acalmarem as desencadeadas exigencias do espirito intransigente na psychologia dos povos.

Não são só os factos do nosso torrão, do nosso districto, ou mesmo da nossa patria que devemos conhecer, não.

E' bom que o pensaes, pois assim é como que viver em um carcere onde se vê só quem nos traz a comida, quem espreita pela grade da prisão, d'onde se avista, sob uma luz fraca, amortecida, a côr da farda da sentinella que atravessa de vez emquando, fazendo ronda, pelas grades da cadeia.

Porisso, nas vossas horas d'ocio, leitores amigos, podeis ler bem á vontade, á sombra do parreiral, estas mão-cheias de noticias, que sempre lhes mandarei da capital federal.

✗ Após o Carnaval, que ainda nos faz soar aos ouvidos o barulho infernal, ensurdecedor, dos centenares de bombos e cornetas que com toda a força e alma a pretalhada tocava por todas as ruas da cidade, atordoando os proprios surdos, e dos magnificos e magistraes carros allegoricos e criticos das sociedades *Fenianos*, *Democratas*, *Tenentes-do-diabo*, *Congressistas*, *Farofas*, *Relampagos*, etc., que em deslumbrantes cortejos se apresentaram, sob indiscriptiveis acclamações do povo, que, em delirio, admirava o luxo, a riqueza, a arte e a phantasia, ostentando um brilho ludibriante, deu-se uma lamentavel scena de sangue, que custou a vida a um individuo de nacionalidade portugueza.

Luciano José da Silva, conhecido por o *Galleguinho da Saude*, era um criminoso perigosissimo que habitava na rua da Saude, onde como elle se encontravam os mais temiveis facinoras, que durante o dia e até altas horas da noite andavam na vagabundagem, vivendo do modo mais ordinario e de mais vil especie.

Era Luciano que, sempre armado de rewolver e faca, tinha mais *nomeada* entre os seus *camaradas*, que lhe rendiam todas as honras, e, levado na sua criminosa superioridade, não se dava de manejar as suas perigosas armas pela mais insignificante questão, pois assim devia proceder e era a sua obrigação—dizia elle—para sustentar o seu nome e a sua honra, não desvanecer do prestigio dos seus amigos, etc.

Ora no dia 11, sabbado, dia fatal, entrou Luciano na taberna 236, na dita rua da Saude, dos socios José Moreira, de 23 annos de edade, e Avelino Monteiro, de 30, ambos portuguezes tambem, e pediu a Monteiro, que se achava n'essa occasião ao balcão, *dois de canna* fiados. Monteiro, fosse lá por que fosse, não lh'os fiou. Luciano, sem mais esperar, puxa do rewolver e faz alvo de Monteiro. Este, vendo a arma na mão ao inimigo, valendo-se do seu grande arrojo e coragem, avançou n'um abrir e fechar d'olhos para Luciano e tirou-lhe a arma; mas, emquanto Monteiro retomava o seu logar no balcão, Luciano pega da navalha de ponta e mola e tenta de novo, ainda mais enfurecido, atacar Monteiro, que, não querendo servir-se do bacamarte de Luciano, o arremeçou para cima de uma meza que estava proxima e fugiu ás furias do seu inimigo, que se mordia de raiva. N'isto apparece o socio Moreira, que estava lá dentro no compartimento mais proximo e observára tudo, e ordenou a Luciano que se retirasse, ao que este respondeu cada vez mais enraivecido, insistindo sempre, que não ia, e só elle então pagaria o ajuste. Então o Moreira pega do rewolver de cima da meza e com Luciano mede distancia. Houve uma pausa; e quando o *Galleguinho* ia a *riscar* e dava um salto para lhe vibrar o golpe, Moreira alveja-o no estomago, fazendo-o cahir redondamente no chão. Feito o assassinato, Moreira poz o chapeu na cabeça e fugiu. Até hoje, apesar das minuciosas pesquisas da policia que o procura para o prender, ainda não appareceu.

O corpo do celebre desordeiro *Galleguinho da Saude* foi autopsiado no Necroterio da Santa-casa, attestando o medico legista a causa da sua morte — ferimento penetrante do thorax e do abdomen.

O enterro foi feito no dia seguinte, a custas da amante e amigos, acompanhando o feretro cerca de vinte carros, alguns d'elles com mulheres.

✗ Até á semana, caro leitor.

A. Cruz.

Noticias militares

Acaba de ser reformado, no posto de general de divisão, o general commandante da 10.ª brigada d'infanteria, com séde em Leiria, sr. Guilherme Augusto Victorino de Freitas, que, quando tenente-coronel, foi commandante por algum tempo do districto de recrutamento e reserva d'esta cidade

S. ex.ª foi fixar a sua residencia em Soure, d'onde é natural.

✗ Foi collocado em infanteria 8, Braga, o segundo sargente correeiro, José da Silva Carvalho, que pertencia a infanteria 24.

✗ No principio d'este mez foi rendido por egual força do regimento d'infanteria 24, o destacamento d'este corpo que se achava no Bussaco, commandado por um 2.º sargento.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais onico

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes:

Anadia, 2.

Até que finalmente alguma coisa de bom se fez na Direcção geral da instrucção primaria a favôr das *férias da instrucção* dos infelizes professores primarios. O *Diario-do-governo* acaba de publicar umas *instrucções* que dizem respeito ás nomeações definitivas e promoções de classe do professor primario.

Era barbaro o systema adoptado até agora. O professor temporario, para ser nomeado vitalicia mente, tinha de provar, por meio de certidões competentes e demais documentos, que completára tres annos de bom e effectivo serviço.

Por ora, nada mais justo. Mas, no fim de seis annos, periodo de tempo necessario para ser elevado á 2.ª classe, teria de fazer a prova d'essa bôa effectividade desde o dia em que começou a fazer serviço pela primeira vez na escola official, tendo por isso de apresentar os documentos que já havia apresentado para o provimento definitivo e mais os respeitantes aos tres annos seguintes.

E para ser promovido á 1.ª classe, teria de apresentar os documentos que já apresentára—alguns pela segunda vez! — e mais os da effectividade de bom serviço nos ultimos seis annos.

Isto era cruel! Talvez estupido!

Cerceiar mais do ordenado de um mez, só em certidões e papel sêllado, a um pobre funccionario que era, pelo menos duas vezes por anno (diz a lei...), inspeccionado no seu serviço, era deshumano de mais. Deshumano e incoherente. Uma verdadeira desconfiança á qualidade dos primeiros serviços que já estava provada.

As novas instrucções, que acabamos de lêr, viéram corrigir o escandalo, que na verdade o era.

E' um bello serviço prestado pelo sr. director geral ao professor, que deve estar devéras satisfeito por vêr que sua ex.ª vai pondo de parte a *má vontade* que sempre tem demonstrado contra a escola primaria, em todas as suas emendas feitas ao actual Reg. da instrucção primaria.

Mas a culpa d'esse mal e d'essa apparente perseguição aos professores, tem sido attribuida áquelles que têem illudido o dignissimo funccionario superior da instrucção primaria, que ia sacrificando mais ainda, na sua bôa-fé, esses pobres mar yres da educação nacional.

Assim nol-o affirma um amigo nosso chegado ha pouco da capital, o qual sabe tanto ou mais d'estas coisas da instrucção, como nós sabemos das agricolas.

E, como prova, diz o nosso amigo: — «Veja que, depois que o sr. conselheiro Marques Mano chamou para juncto de si um illustradissimo sub-inspector escolar de um circulo do sul (e quasi nosso conterraneo), a Direcção geral da instrucção primaria começou a produzir alguma coisa de util para a escola e para o professor. E ha-de produzir muito mais.»

E accrescenton que a redacção das bellas *instrucções* da penna burilada d'esse distinctissimo funccionario da inspecção, que é, por esse facto, digno dos maiores elogios.

Mais nos disse o nosso amigo que vai ser modificada a barbara disposição que diz respeito ás faltas dadas pelos professores; e que esse humanitario serviço é tambem devido a esse bello amigo do professorado portuguez.

Sendo assim, congratulamo-nos com o professor primario, que, sobre não ter tido pão para os filhos e esposa, havia de adivinhar que tempo estaria doente para se mudar—15 dias antes!—com uma licença da Direcção geral!—Mas, a maior parte das vezes, embora o professor pedisse a extravagante licença, não lhe era concedida a tempo. E, como *castigo*, o professor não tinha direito aos seus miseraveis vencimentos!...

Desgraçado paiz, o nosso.

Ovar, 3.

Partiu no dia 28 do mez passado, para o Pará o nosso querido amigo e conterraneo sr. Manuel Rodrigues da Graça.

Que tenha uma feliz viagem e que a sorte o bafeje.

✗ Passa no dia 5 do corrente mez, o seu anniversario natalicio, completando 21 primaveras o nosso patricio sr. Antonio Gonçalves Santhiago, segundanita de direito.

✗ Desde terça feira que melhorou o tempo. Após a grande e prolongada invernia que fez, visitanos agora o lindo sol, que a todos nós consola.

✗ A dedicada esposa do nosso amigo e conterraneo sr. Antonio Valente Compadre, deu ha dias á luz, com feliz successo, uma robusta creança do sexo feminino. Mãe e recemnascida passam bem. Parabens.

✗ Baptizou se ha dias na egreja parochial d'esta villa uma filhinha do nosso patricio e amigo sr. Domingos Pereira Tavares.

Foram padrinhos a sr.ª Rosa Gonçalves Santhiago e o sr. Antonio Pereira Carvalho. A neophita recebeu o nome de Rosa Natalia.

✗ Fugiu ha dias das cadeias de Pereira d'esta villa, o réu Pinta, d'Esmoriz, d'este concelho.

Para illudir o carcereiro, pediu agua, e emquanto este se preparava para dar-lha, bateu azas e... pôz-se ao fresco.

A auctoridade telegraphou para diversas terras do paiz, não sendo por emquanto preso.

✗ Está já restabelecido dos seus padecimentos, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Valente d'Almeida, digno director do jornal—*A Patria*.

Mortos

Morreu em Lisboa o sr. conselheiro Casimiro de Ascensão de Sousa Menezes, distincto engenheiro, natural de Ponte da Barra, que, em 1888, exerceu aqui as funcções de director das obras publicas, tendo-o exercido já superiormente em outros districtos. Era um perfeito cavalheiro, e por isso o seu passamento, aos 75 annos de edade, foi muito sentido.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 «	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
	40$000 »	60$000 »	. .	60
	60$000 »	80$000 »	. .	80
	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prasos. 20

ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL DE AVEIRO

Horario da distribuição, expedição e recepção de malas:

1.ª—ás 7 ½ da manhã
2.ª—ás 9 da manhã
3.ª—as 6 ½ da tarde

Para o nor

1.ª—ás 5,20 da manhã
2.ª—ás 5,10 da tarde

Para o sul

1.ª—ás 8,15 da manhã
2.ª—ás 10,30 da tarde

Recepção de malas

Do norte

1.ª—ás 8,45 da manhã
2.ª—ás 11,10 da tarde

Do sul

1.ª—ás 5,58 da manhã
2.ª—ás 5,50 da tarde

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA SOARES DE AZUIL AUGUSTO SOARES

Rua Sá da Bandeira, 97—Em frente ao Theatro Principe Real

PORTO

CHÁ JAPAN (especialidade da casa)

Sortido completo em artigos de papelaria, objectos de escriptorio, perfumarias, bijouterias, bolças de couro para senhora, carteiras e variadissimos objectos para brindes

---

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.

Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.

Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.

Meltons e Astrakans para casacos e capas.

Pelerines e bichos de peles da *mais* alta novidade.

Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.

Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança.

Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.

Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.

Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.

Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, galões, tules, rendas, guarda chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — **Camisaria e gravataria**

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

PERPLEX

Nova machina para triturar, moer e peneirar toda a qualidade de cereaes

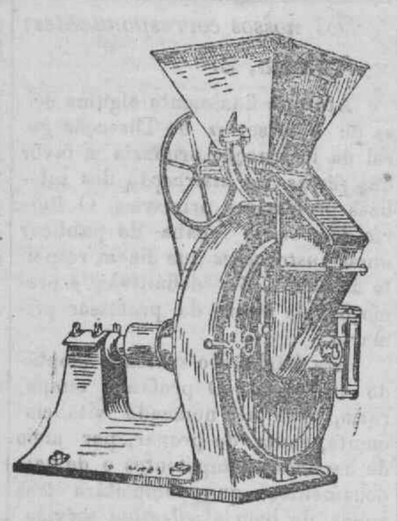
Milho, centeio, cevada

Não tem mós nem discos

Producção dupla das nós

Não aquesce os productos

Montagem quasi instantanea



Chichoros, tremoços, etc

Nem precisa picadura

Com força motora egual

Póde trabalhar annos sem concerto

Com pequena despeza

Dirigir á Casa Amelim & Renaud

Renaud Lévêque & Tripette, Successores

Rua da Magdalena, n.º 1 a 9

LISBOA

BATATA FRANCEZA

NA loja de sabão, na rua do Caes, adeante do armazem do milho, vende-se a excellente batata franceza, vinda directamente de França, sendo os 15 kilos a 500 reis.

E' esta batata, para semente, d'uma producção extraordinaria.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

Discursos parlamentares

DE

JOSÉ ESTEVAM

VENDEM-SE nos baixos do hospital, em favor da Santa casa da Misericordia.

Preço, 1$000 reis

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Agula**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PERFIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

COLUMNAS

VENDEM-SE duas em grande talha, estylo Renascença. Rua da Corredoura, officina de Pedro Souza.

CHARRETE

VENDE-SE uma, em magnificas condições, na «Fabrica-do-môcho», de Espinho.

REWOLVER ABBADIE

VENDE-SE, quasi novo, por preço modico. N'esta redacção se diz.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 14 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE, Em 28 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 15 de março

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 29 de março

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

ARAGON, Em 7 de março

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 21 de março

Para a Madeira Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 50$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Executam-se com rapidez e perfeição nas «Officinas typographicas do

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

CASA FUNDADA EM 1852 — AVEIRO — Côjo

Chegaram novas remessas de typos e papeis estrangeiros

Cartões de visita desde 250 reis a 1$000 reis o cento

Machinas e tintas allemãs e francezas

Picotagem e numeração de livros, recibos, etc.

Impressões de luxo e em diversas cores

RETRATOS A CRAYON

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado auctorisado pelo governo, pela Inspectoria Geral da arte do Rio de Janeiro, e approvado pela Junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachiticos, consumpção de carnes, affecções escropholosas, e na geral convalescença de todas as doenças, a onde é priciso levantar as forças.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21 — 56, Mercadores, 70

AVEIRO

Camisaria — Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis — **Gravataria**

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario da *Elite-aveirense* tem a honra de participar aos seus ex.mos clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação e entre elle se encontram:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Fazendas de pura lã, desde 220 reis o metro. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Córtes de casemiras para fato. Grande variedade em agasalhos, taes como; bôas, pellerines, blouses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos mais artigos proprios do seu estabelecimento.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas e ao publico que já recebeu o seu grande sortido de chapeus enfeitados, reproduzidos dos melhores modelos vindos de Paris, assim como cascos e muito variado sortido de enfeites para os mesmos. Modas e confecções.

Rua da Costeira

Por cima da «Pharmacia Aveirense»

AVEIRO